



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

De Tal, Autor Larissa Cunha de Souza¹

De Tal, Coautor Aline Silva Santos²

De Tal, Coautor Beatriz Oliveira de Pascali³

De Tal, Coautor Lorena de Jesus Santana⁴

Introdução: A lesão por pressão (LPP) caracteriza-se como um dano localizado na pele ou em tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea. Estima-se que no Brasil, a incidência de LPP na unidade de terapia intensiva (UTI) varia entre 35,2% e 63,6%. Nesse contexto, o enfermeiro dispõe de um papel fundamental na prevenção dessa ocorrência, propiciando o encorajamento da equipe em prestar uma assistência humanizada e incentivar o paciente a aceitação do tratamento, garantindo um cuidado de enfermagem eficiente. **Objetivo:** Descrever na literatura científica a atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Cuidados de Enfermagem”; “Lesão por Pressão” e “Prevenção”, alternados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática nos anos de 2013 a 2023. Os critérios de exclusão: artigos repetidos, incompletos nas bases de dados, artigos de revisão, teses, dissertações e estudos que não abordassem a temática selecionada. **Resultados e Discussão:** Uma das medidas preventivas utilizadas pelo enfermeiro foi a mudança de decúbito a cada 2 horas. Essa ação, tem o objetivo de impedir forças de fricção e cisalhamento e redistribuir a pressão do corpo do paciente ao colchão. Vale ressaltar que outras estratégias para a prevenção da LPP foram descritas nas amostras supracitadas, dentre elas podemos mencionar: a escala de Braden, a higiene e hidratação da pele, o alívio de pressão nas proeminências ósseas e o uso do colchão piramidal. **Considerações Finais:** Por fim, a atuação do enfermeiro abrange desde a mudança de decúbito até o uso do colchão piramidal. Deste modo, é imprescindível que o enfermeiro tenha capacitação para identificar os fatores de risco de uma LPP para que os pacientes tenham uma assistência individualizada, criteriosa e de qualidade, bem como também a instituição fornecer recursos necessários para a prevenção e tratamento da úlcera por pressão, reduzindo o tempo de internação do paciente.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem, Lesão por Pressão, Prevenção.

Área Temática: Área multidisciplinar aberta a todas as áreas e formatações.

E-mail do autor principal: larcunha28@gmail.com

¹Enfermeira, graduada pela Universidade Salvador (Unifacs), Salvador-Bahia, larcunha28@gmail.com

²Enfermeira, graduada pela Uninassau, Salvador-Bahia, allynesilva0205@gmail.com

³Enfermeira, graduada pela Universidade FTC, Salvador-Bahia, beatrizpascali17@gmail.com

⁴Enfermeira, graduada pela Universidade Salvador (Unifacs), Salvador-Bahia, lorena04santana07@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

A pele é um dos maiores órgãos do corpo humano, alcançando cerca de 16% do peso corporal. Possui diversas funções, como proteger o organismo contra a desidratação e o atrito, função sensorial, colabora para a termorregulação do corpo, excreta substâncias, apresenta também células do sistema imunitário, atuando contra a invasão de microrganismos (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2013).

A lesão por pressão (LPP) é um dano que se localiza na pele e/ou tecidos subjacentes, sobre uma proeminência óssea, dispositivo médico ou outro artefato, por um período prolongado, podendo ser associada a outros fatores, como nutrição, perfusão e comorbidades. Esta lesão pode causar danos menores como a perda parcial da pele e exposição da derme e danos mais graves, como a perda da pele em sua espessura total (CALIRI et al., 2016).

A úlcera por pressão é uma enfermidade que atinge todas as faixas etárias, resultando em um alto custo financeiro para os sistemas de saúde, devido ao aumento em investimento de equipamentos, intervenções cirúrgicas, fármacos e o tempo de internação prolongado (OTTO et al., 2019). Estima-se que no Brasil, a prevalência de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva (UTI) variou entre 35,2% e 63,6% e a incidência entre 11,1% e 64,3%, sendo assim, a incidência da LPP no ambiente hospitalar é reconhecida como indicador da qualidade de assistência à saúde no País (VASCONCELOS; CALIRI et al., 2017).

Considerando a magnitude do problema, a prevenção tem sido apontada como o melhor caminho para minimizar esse evento, com enfoque na utilização de diretrizes e protocolos clínicos. Justamente por isso, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), instituiu, em abril de 2013, com a Portaria nº 529, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Sua função é proporcionar um cuidado eficaz em todos estabelecimentos de saúde no Brasil, trazendo ações eficientes relacionadas ao paciente, prevenindo e reduzindo a incidência de eventos adversos no atendimento, sendo LPP um dos principais. Uma das cruciais ações do PNSP se dá pela obrigatoriedade dos hospitais e serviços de saúde implementarem um Núcleo de Segurança do Paciente (DONOSO et al., 2019).



Conforme HOLANDA et al., (2018) a LPP requer atenção da equipe multidisciplinar, onde pode-se destacar a equipe de enfermagem, sendo a atuação que presta assistência direta ao paciente, tornando-se uma referência na prevenção, tratamento e redução dos riscos para o desenvolvimento da mesma. Ademais, o enfermeiro tem um papel importante para tomada de decisões, melhora de suas habilidades assistenciais e gerenciamento do serviço, garantindo a segurança e o cuidado do paciente.

A partir dessa perspectiva, o presente estudo justifica-se que a relevância do papel do enfermeiro ao paciente hospitalizado, deve proporcionar medidas de promoção de saúde, encorajar a equipe de enfermagem em prestar uma assistência humanizada e incentivar o paciente a aceitação do tratamento a sua devida enfermidade. Desse modo, deve haver precaução à LPP, avaliação e classificação apropriada para uma intervenção de enfermagem eficiente, reduzindo a sua prevalência no ambiente hospitalar (MORO; CALIRI et al., 2016).

Sob esse aspecto, indaga-se: Qual a ação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados? Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é descrever na literatura científica a atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que pode ser definido como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de pesquisas significativas na prática (SOUZA, 2010). O caráter deste exame foi descritivo e exploratório com abordagem qualitativa e técnica de análise de conteúdo (MINAYO; DESLANDES, 2016).

A busca dos artigos ocorreu no mês de outubro de 2023, através das bases de dados *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Base de Dados de Enfermagem (BDENF)*. Para a realização da mesma, utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”; “Lesão por Pressão” e “Prevenção” e os Medical Subject Headings (MeSHS): “Nursing Care”, “Pressure Injury” e “Prevention”, sendo estes, combinados de forma alternada pelo operador booleano “AND”.

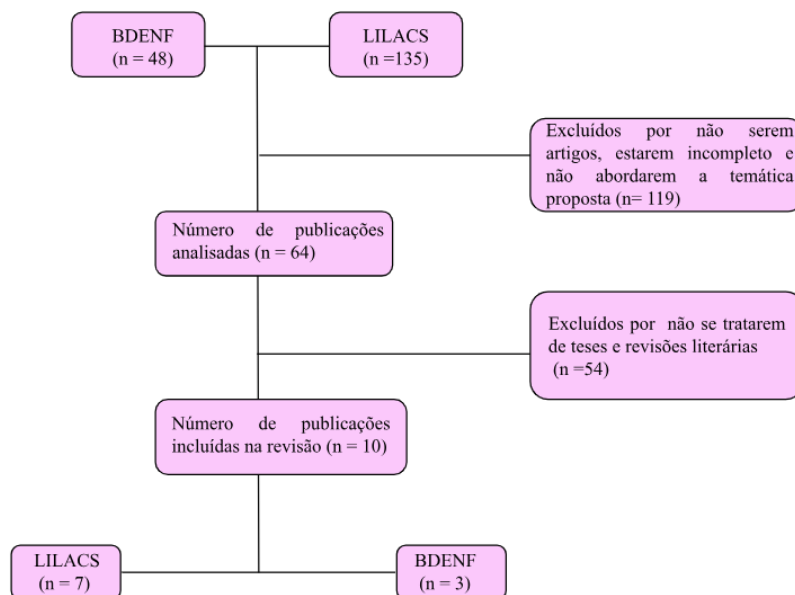


Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, com texto completo, disponível online e que abordasse a temática, publicados nos últimos dez anos. E, como critérios de exclusão: artigos repetidos, incompletos nas bases de dados, artigos de revisão, teses, dissertações, capítulos de livro e estudos que não abordassem a temática selecionada.

A partir dessa busca, foram encontrados 2.415 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 183 artigos completos, sendo 48 na BDENF e 135 na LILACS. Posteriormente, foram aplicados os critérios de exclusão, sendo que 6 estudos foram excluídos por estarem incompletos, 113 foram excluídos por não abordarem a temática do estudo, 36 foram excluídos por não se tratarem de teses e 18 foram excluídos por se tratarem de revisões literárias. Após leitura exhaustiva desses estudos, apenas 10 foram selecionados para compor a revisão. (**Figura 1**).

Por ter como referências bases públicas, não foi preciso a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, porém, foram respeitados os preceitos éticos estabelecidos na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 1- Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.



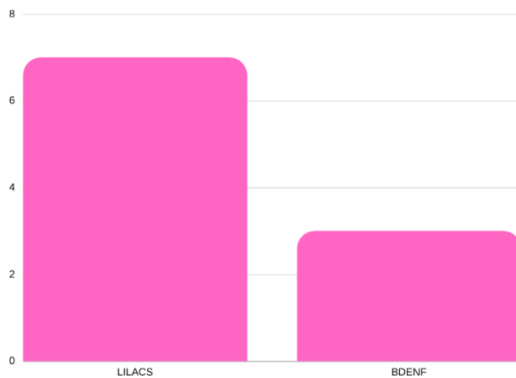
Fonte: elaborado pelos autores (2022).



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, formou-se uma amostra de 10 artigos que atendessem ao objetivo da presente pesquisa, sendo (70%) os artigos da base de dados LILACS e (30%) artigos da base de dados da BDENF, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão por base de dados e bibliotecas.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A partir disso, elaborou-se um quadro com os artigos incluídos nesta revisão, de acordo com o número, título, autor/ano, objetivo, método e principais resultados.

Quadro 1. Síntese dos artigos incluídos na revisão.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
01	Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino.	Tristão et al., (2023)	Identificar os fatores de risco para lesão por pressão reconhecida e os cuidados de enfermagem realizados em relação à prevenção de lesão por pressão.	Estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal e descritivo.	Constatou-se que os cuidados do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão foi a avaliação da pele na admissão, a mudança de decúbito, a utilização de coxins, averiguação de material esquecido sob o corpo do paciente, uso de lençol móvel.



02	Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão: relato de experiência.	Albuquerque et al., (2022)	Relatar a experiência de intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão com profissionais de enfermagem na terapia intensiva.	Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência.	Evidenciou-se que foram adotadas medidas para evitar a lesão por pressão pela a equipe de enfermagem, como a mudança de decúbito a cada 2 horas, o uso do colchão casca de ovo, a hidratação da pele, monitoramento do indicador de lesões por pressão e comissão de pele atuante.
03	Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão.	Rebouças et al., (2020)	Identificar as práticas seguras para prevenção de lesão por pressão (LPP), realizadas por enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e classificar a qualidade da assistência.	Estudo transversal de abordagem quantitativa.	Foi observado que os enfermeiros realizam a inspeção da pele dos pacientes na admissão, a limpeza da pele, hidratação da pele ressecada, evitam massagear áreas de proeminência óssea ou hiperemiada, executam a mudança de decúbito a cada 2 horas e o uso de superfícies de apoio para calcâneo.
04	Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva.	Manganelli et al., (2019)	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI).	Pesquisa transversal descritiva.	Foi evidenciado que as ações da enfermagem realizadas pelos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão na UTI foram a hidratação da pele do paciente, aplicação da Escala de Braden, inspeção diária da pele, uso do colchão piramidal, realizar a alternância de decúbito a cada 2 horas e entre outros.
05	Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas	Mendonça et al., (2018)	Descrever as ações de enfermagem prescritas por	Estudo transversal, descritivo e	Notou-se que as ações do enfermeiro na prevenção da lesão por



	por enfermeiros de centros de terapia intensiva.		enfermeiros para a prevenção de lesões por pressão e sua ocorrência em centros de terapia intensiva.	analítico, de abordagem quantitativa.	pressão são a mudança de decúbito, inspeção da pele diariamente, manutenção de períneo limpo e seco e manutenção da cabeceira do leito elevada a 30 graus.
06	Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva.	VASCONCELOS, J.M.B; CALIRI, M.H.L. (2017)	Avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção de lesões por pressão, em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo observacional, prospectivo, comparativo, do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa.	As ações preventivas desempenhada pelo os enfermeiros foi a higienização e hidratação da pele, inspeção em proeminências ósseas, na cabeça, tronco anterior e posterior, durante o banho no leito, a proteção de proeminências ósseas e elevação do calcâneo.
07	Cuidado de enfermagem omitido em pacientes com risco ou com úlceras por pressão.	Valles et al., (2016)	Determinar os cuidados de enfermagem omitidos percebidos pela equipe de enfermagem e sua relação com os cuidados de enfermagem omitidos identificados na avaliação de pacientes com risco ou com úlcera por pressão.	Estudo descritivo correlacional.	Os cuidados de Enfermagem para prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados foi o uso de colchões pneumático, uso de algum tipo de alívio de pressão em proeminências ósseas, higiene diária do paciente, mobilização do paciente pelo menos a cada 2 horas.
08	Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente.	Busanello et al, (2015)	Identificar os cuidados de enfermagem para a prevenção das lesões cutaneomucosas em pacientes adultos hospitalizados e possíveis dificuldades encontradas pelos	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.	Entre as ações de enfermagem destacam-se comunicação e informação sobre segurança do paciente, a mudança de decúbito a cada duas horas, hidratação da pele, massagem de conforto, proteção das proeminências ósseas.



			profissionais para promover estas ações.		
09	Mapeamento de cuidados de enfermagem com a NIC para pacientes em risco de úlcera por pressão.	Pereira et al., (2014)	Identificar os cuidados de enfermagem prescritos para pacientes em risco de úlcera por pressão (UP) e compará-los com as intervenções da Nursing Interventions Classification (NIC).	Estudo de mapeamento cruzado.	Os cuidados de enfermagem executados em pacientes com risco de lesão por pressão foi o uso do colchão piramidal, proteger as proeminências ósseas, realização da higiene perineal, mudança de decúbito e hidratação da pele.
10	Prevenção de úlceras por pressão segundo a perspectiva do enfermeiro intensivista.	Dantas et al., (2013)	Analisar a atuação dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva na prevenção da úlcera por pressão.	Estudo descritivo.	As ações de enfermagem estão a avaliação sistematizada dos fatores de risco para LPP, mudança de decúbito a cada 2h, posicionamento no leito, cuidados higiênicos, avaliação nutricional, elevação da cabeça a 30°.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

No que tange a atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, Mendonça et al., (2018) constatou em suas amostras que a LPP atinge com maior frequência os pacientes do sexo masculino e pessoas com a idade acima dos 59 anos, sendo as regiões mais afetadas: glútea e sacral. Com isso, os fatores de risco associados à prevalência da lesão por pressão são a mobilidade no leito prejudicada, as proeminências ósseas expostas, o paciente com o uso de ventilação mecânica, roupa de cama com dobraduras, áreas da pele com rubor e edemaciada ocasionada pela pressão, hipertermia e o posicionamento em um mesmo decúbito por mais de 2 horas (Mendonça et al., 2018; Tristão et al., 2023).

De acordo com Albuquerque et al., (2022), a mudança de decúbito é um procedimento fundamental na prevenção da lesão por pressão, com o intuito de avaliar a integridade da pele, impedir que haja forças de fricção e cisalhamento e a redistribuição da pressão do corpo do



paciente ao colchão, para que dessa forma os profissionais de enfermagem atuem de modo efetivo na mobilização em cada 2 em 2 horas nos leitos, com o auxílio de figuras ilustrativas marcando o horário e posições corretas. Da mesma forma, Rebouças et al. (2020) também identificaram em suas pesquisas que, a mudança de decúbito a cada 2 horas caracterizou-se como uma das atuações de enfermagem mais utilizadas durante a internação do paciente no hospital.

A Escala de Braden configura-se como outra estratégia do enfermeiro na prevenção da LPP no âmbito hospitalar de grande relevância, assim como a mudança de decúbito a cada 2 horas. Manganelli et al. (2019), por exemplo, relatam em seus estudos, o uso prevalente desse recurso, como uma forma de avaliar o risco do paciente em desenvolver a LPP durante o seu período de internamento, analisando a sua necessidade. Simultaneamente, Rebouças et al. (2020) também afirmam em suas pesquisas, que a Escala de Braden promoveu uma efetiva adesão pelos enfermeiros com a finalidade de prevenir e detectar precocemente a LPP propiciando um tratamento eficaz.

A higiene e hidratação da pele, outra intervenção abordada com frequência na literatura, esteve presente nas apurações de Dantas et al., (2013). Esses autores, relataram em suas pesquisas, que com essa ação a pele é hidratada através da utilização de ácidos graxos essenciais realizando uma medida preventiva eficiente a LPP.

Em consonância com os achados anteriores, Vasconcelos e Caliri (2017) e Busanello et al. (2015) também destacaram em seus estudos, que a higiene e a hidratação corporal foram um dos fatores primordiais na intervenção do enfermeiro para a precaução da LPP ao paciente hospitalizado, evitando o ressecamento da pele e aparecimento de fissuras, promovendo a manutenção da integridade da pele, trazendo mais conforto ao paciente.

O colchão piramidal foi mencionado nas observações de Pereira et al. (2014), como uma das intervenções de enfermagem para prevenir a LPP aos pacientes em ambiente hospitalar. Do mesmo modo, Manganelli et al. (2019) abordaram em suas amostras, que a utilização do colchão piramidal foi evidenciado em 100% dos casos nas prescrições do enfermeiro para a equipe de enfermagem, com a finalidade de evitar o aparecimento de LPP aos pacientes hospitalizados, propiciando um atendimento criterioso, individualizado e de qualidade.



A proteção das proeminências ósseas foram observadas nas análises de Dantas et al. (2013), como um outro cuidado de enfermagem utilizado na prevenção da LPP ao cliente, com o uso de placas de hidrocolóide nas proeminências ósseas, tendo como benefício a recuperação do tecido prejudicado, evitando novos surgimentos de lesões. Entretanto, Valles et al. (2016) demonstraram em seus estudos, que os enfermeiros negligenciaram em maior proporção o cuidado em relação ao uso de algum tipo de alívio de pressão em proeminências ósseas, consequentemente, aumentando o risco de desenvolver uma úlcera por pressão que poderia ser evitada.

Vale destacar alguns fatores que dificultam o processo de enfermagem na prevenção da LPP através da pesquisa de Manganelli et al. (2019), sendo eles, a falta de recursos humanos (69,2% dos casos) e materiais (46,2% dos casos), dessa forma impedindo que o enfermeiro ofereça ao cliente o cuidado integral necessário para sua saúde. Concomitantemente, Busanello et al. (2015) também constataram em suas amostras, que a demanda assistencial, o déficit de profissionais e de materiais, cooperam para a falha na promoção de saúde e na precaução da úlcera por pressão, dificultando a implementação eficaz do cuidado de enfermagem e prolongando a internação do paciente na instituição.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que as principais atuações do enfermeiro na prevenção da LPP em pacientes hospitalizados descritos na literatura foram: a escala de Braden, a mudança de decúbito a cada duas horas, a higiene e hidratação da pele, o alívio de pressão nas proeminências ósseas e o uso do colchão piramidal, sendo que essas ações auxiliam na diminuição do risco do paciente em adquirir o desenvolvimento de úlceras por pressão. Além disso, a mobilidade no leito prejudicada, a exposição das proeminências ósseas, roupa de cama com dobras, hipertermia, presença de rubor em regiões da pele do cliente e a permanência de decúbito são fatores de risco que trazem o surgimento das lesões por pressão, desse modo, é fundamental a identificação dos enfermeiros sobre estes fatores, para que haja um cuidado mais cauteloso e de qualidade na precaução dessa lesão, reduzindo o índice de novos casos.

As principais limitações observadas no estudo para a prevenção da LPP em pacientes hospitalizados, foram as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para que o processo de



enfermagem seja eficiente, por conta da falta dos recursos humanos e materiais encontrada na instituição, o que dificulta um cuidado de enfermagem adequado de acordo com a necessidade do paciente, trazendo impactos nocivos ao mesmo. Em virtude do que foi mencionado, é importante que os hospitais forneçam os recursos necessários para a prevenção e o tratamento da lesão por pressão, visando uma melhor qualidade assistencial e a redução do tempo de internação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro de *et al.* Intervenção educativa sobre prevenção de lesão por pressão: relato de experiência. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-6, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202239spe1/2357-707X-enfoco-13-spe1-e-202239spe1.pdf Acesso em: 03 out. 2023.

BUSANELLO, Josefine *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 4, p. 597-606, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/16310/pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

CALIRI, M. H. L. *et al.* Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE). Classificação das lesões por pressão: Consenso NPUAP 2016. (Adaptada Culturalmente para o Brasil). Disponível em https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf

Acesso em: 03 out. 2023.

DANTAS, Anna Livia de Medeiros *et al.* Prevenção de úlceras por pressão segundo a perspectiva do enfermeiro intensivista. 2013. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7183/1/2013_art_alblira1.pdf Acesso em: 03 out. 2023.

DE OLIVEIRA REBOUÇAS, Ruhama *et al.* Qualidade da assistência em uma unidade de terapia intensiva para prevenção de lesão por pressão. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18, 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1148217> Acesso em: 03 out. 2023.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli *et al.* Análise de custos do tratamento de lesão por pressão em pacientes internados. **Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3446/2254> Acesso em: 03 out. 2023.



HOLANDA, Odair Queiroz de *et al.* Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva. **Espaço para a Saúde-Rev Saúde Pública do Paraná**, v. 19, n. 2, p. 64-74, 2018. Disponível em:

<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/609/pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

JUNQUEIRA, L.C.U; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, p.354.

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro *et al.* Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 41, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33881/pdf>

Acesso em: 03 out. 2023.

MENDONÇA, Paula Knoch *et al.* Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, p. e4610017, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/> Acesso em: 03 out. 2023.

MORO, Jaísa Valéria; CALIRI, Maria Helena Larcher. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. e20160058, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JFTPmsk5kfZLVTfbXNWMBCm/> Acesso em: 03 out. 2023.

OTTO, Carolina *et al.* Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323/485>

Acesso em: 03 out. 2023.

PEREIRA, Ana Gabriela Silva *et al.* Mapeamento de cuidados de enfermagem com a NIC para pacientes em risco de úlcera por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 454-461, 2014. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106736/000934126.pdf> Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, Taiara Fonseca da *et al.* Cuidados para prevenção de lesão por pressão realizada por enfermeiros em um hospital de ensino. **Rev. urug. enferm**; 18 (2), 2023. Disponível em:

<https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/408/523> Acesso em: 03 out. 2023.

SOUZA, M.T; SILVA M.D; CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 03 out. 2023.

VALLES, Jonathan Hermayn Hernández *et al.* Cuidado de enfermagem omitido em pacientes com risco ou com úlceras por pressão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/BDBxH8NzyFf4J8qtF4WhNG/?lang=pt>



Acesso em: 03 out. 2023.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 21, p. e20170001, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/f66m674NhqxSCMhrFwy6DDR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 03 out. 2023.